

Introdução ao Módulo

Vamos, inicialmente, neste módulo, discorrer sucintamente sobre o conceito de endemia e de epidemia, para, *a posteriori*, discutir a situação epidemiológica, o contexto, o trabalho da equipe da Saúde da Família no atendimento aos usuários que demandam cuidados com ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da hanseníase e da tuberculose.

Endemia é uma doença infecciosa que acomete sistematicamente populações em um dado território e espaços característicos, por determinado período e que mantém incidência relativamente constante, permitindo variações cíclicas e sazonais.

Epidemia diz respeito ao elevado número de casos de uma doença num curto espaço de tempo. Não se refere apenas às doenças infectocontagiosas, mas a qualquer doença que apresente muitos casos em uma população, em curto prazo.

As discussões sobre hanseníase e tuberculose (TB) que estamos propondo têm a intenção de instrumentalizar você e sua equipe para cuidar, integralmente, de usuários do serviço de saúde residentes em sua área de abrangência e que sejam portadores ou estejam em risco dessas doenças.

Sabe-se que, com o evoluir da história da humanidade, várias epidemias foram registradas, tais como a malária, a TB, a varíola, entre outras. Sabe-se, também, que a TB destruiu populações. Apesar de todos os esforços envidados no país, a TB continua a representar um sério problema de saúde pública. Mesmo na vigência dos atuais modernos tratamentos, ela é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, principalmente entre os grupos vulneráveis, com destaque para as pessoas que são portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV).

A hanseníase (Mal de Hansen - MH) constitui relevante problema de saúde pública, a despeito da redução drástica no número de casos em décadas passadas. O Brasil é um dos últimos países a não conseguirem erradicar a doença como problema de saúde pública e a partir de 2009 o Programa Nacional de Controle da Hanseníase optou pelo seu controle em detrimento da erradicação. Nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil a incidência é ainda bastante alta. A intensificação da vigilância epidemiológica nas áreas mais endêmicas, bem como a manutenção de

ações efetivas e diagnóstico precoce, poderão estabilizar essa endemia.

Este módulo busca incentivar a os profissionais das equipes de Saúde da Família a se organizarem para o controle da TB e MH, como está proposto na Estratégia Saúde da Família, ou seja: prevenir contra TB e MH com a busca de contatos, fazer a detecção precoce de casos suspeitos (sintomáticos respiratórios e lesão de pele), desenvolver medidas de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

A metodologia principal deste módulo é a apresentação de casos clínicos, com atividades a serem realizadas e registradas, com a finalidade de contextualizar a TB e a MH no cenário do trabalho dos profissionais das equipes de Saúde da Família.

Espera-se que os conteúdos abordados venham contribuir na construção de ações de atenção à saúde relativa a esses temas, no contexto do território das equipes e da Unidade Básica de Saúde. Muitos dos assuntos aqui abordados certamente já foram estudados por você, mas o desafio, no momento, é buscar estratégias centradas nos problemas e, assim, aproximar os aspectos conceituais da realidade da prática vivenciada pelos trabalhadores da atenção básica. Para tanto, este módulo está dividido em quatro seções, nas quais serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

Na seção 1 veremos os fatores determinantes e condicionantes das epidemias e endemias. Na seção 2 a abordagem específica das doenças endêmicas e epidêmicas. E na seção 3 a situação da TB e MH no Brasil e no mundo. A seção 4 é dedicada ao estudo de casos clínicos.

É importante que você faça as atividades programadas na sequência apresentada e participe dos fóruns com os seus colegas.

Esperamos que, ao final deste módulo, você seja capaz de:

- Conceituar epidemia e endemia.
- Identificar os fatores determinantes e condicionantes de endemias e epidemias.
- Identificar e analisar estratégias de enfrentamento de endemias e epidemias de diferentes meios de transmissão.
- Compreender as características clínicas, formas de transmissão e controle da tuberculose e da hanseníase.
- Fazer intervenções clínicas e o tratamento da tuberculose e da hanseníase de acordo com os protocolos do Ministério da Saúde e do município.
- Organizar o acompanhamento das pessoas curadas para a detecção precoce das complicações da doença.

Bom estudo.